



KnoWhy #274

Dezembro 20, 2017



Por que o povo de Amon foi liberado do serviço militar?

"[E] protegê-los-emos de seus inimigos com nossos exércitos, com a condição de nos entregarem uma parte de seus bens, auxiliando-nos a manter nossos exércitos."

Alma 27:24

O conhecimento

O Livro de Mórmon condena absolutamente o assassinato, o derramamento de sangue e a guerra agressiva sempre que possível. Um dos relatos mais notáveis de objeção consciente é o dos ânti-néfi-leítas, também chamados de amonitas. Eles estavam tão profundamente convertidos ao evangelho da paz que prometeram a Deus, como parte de seu pacto de arrependimento, que nunca mais "usariam armas para derramar sangue humano" (Alma 24:18).

Depois que muitos amonitas foram mortos, em vez de quebrar sua promessa, os nefitas pegaram esses

refugiados de guerra e lhes deram a terra de Jérson como refúgio de seus inimigos. O profeta nefita Alma até lhes concedeu uma isenção da exigência normal de que todos os homens saudáveis devem servir no exército, e os nefitas, como um povo, colocaram seus "exércitos entre a terra de Jérson e a terra de Néfi, a fim de protegermos nossos irmãos na terra de Jérson" (Alma 27:23).

O jurista John W. Welch sugeriu que os termos específicos desta notável isenção do dever militar, podem ter sido baseados na antiga lei israelita e em

sua interpretação tradicional. Ele tinha vários motivos para essa afirmação:

1. O dever militar absoluto só se aplica a inimigos que lutam

A exigência legal em Deuteronômio 20:1-2 fala apenas de ir para a batalha "contra teus inimigos". Mais tarde, os rabinos judeus interpretaram os inimigos como sendo de uma tribo ou povo totalmente diferente e declararam, explicitamente, que as tribos de Israel não deveriam lutar contra seus irmãos, por exemplo, "nem Judá contra Simeão, nem Simeão contra Benjamim". Como Welch observou, "um entendimento semelhante pode ser refletido na recusa dos amonitas de 'pegar em armas contra seus irmãos'", os lamanitas (Alma 24:6, 18; 27:23).



2. Transgressões graves podem tornar os soldados impróprios para a batalha

Deuteronômio 20:8 forneceu uma isenção militar para o homem que é "medroso e de coração tímido". Como Welch explicou: "Todos aqueles que foram para a batalha provavelmente eram 'medrosos e fracos de coração', a isenção sem dúvida tinha um significado mais restrito na prática real; caso contrário, quase

todos estariam isentos. Na verdade, como o Talmud deixa claro, essa expressão em Deuteronômio 'alude a alguém que tem medo por causa das transgressões que cometeu'".

Isso é surpreendentemente semelhante à razão pela qual o povo de Amon tinha medo de pegar em armas. O Livro de Mórmon relata que eles "nunca consideraram a morte com qualquer grau de terror" (Alma 27:28), mas tinham medo de "empunhar armas contra seus irmãos, para que não aconteça que cometam pecado" (v. 23). Eles fizeram isso, em grande parte, porque sabiam que, uma vez perdoados de seus pecados graves do passado, seria ainda mais difícil para eles serem perdoados por repetir essas transgressões (ver Alma 24:10).

3. As exceções às vezes eram removidas em circunstâncias difíceis

Welch também observou que os rabinos judeus "limitavam a isenção para os medrosos e tímidos às façanhas voluntárias do rei". No entanto, em uma guerra de defesa nacional obrigatória, até mesmo os temerosos eram obrigados a ir para a batalha". Com isso em mente, é notável que o povo de Amon tenha considerado quebrar seu juramento quando seus protetores, os nefitas, estavam prestes a perder um grande conflito militar defensivo (ver Alma 53:13).

Esse dilema moral, e talvez a incerteza sobre a opção legal de lutar, foi finalmente resolvido quando o profeta e sumo sacerdote Helamã persuadiu os homens amonitas a manter "o juramento que haviam feito" (Alma 53:14), embora de bom grado permitissem que seus filhos servissem, que não haviam feito esse juramento vários anos antes.



4. Soldados isentos ainda tinham que fornecer suprimentos para tropas ativas

Além disso, os escritos rabínicos sugeriam que aqueles que haviam sido isentos da luta real ainda tinham a obrigação legal de "fornecer água e comida e consertar as estradas". Em outras palavras, eles deveriam apoiar e suprir as necessidades da retaguarda. Isso é notável, considerando que os nefitas isentaram o povo de Amon do dever militar de combate, com a "condição de nos entregarem [aos nefitas] uma parte de seus bens, auxiliando-nos a manter nossos exércitos" (Alma 27:24).

Depois de desenvolver esses pontos, Welch concluiu: "A rara isenção concedida aos amonitas era lógica, religiosamente motivada e consistente com a antiga lei israelita, incluída em Deuteronômio e em outros lugares, que impunha uma grande obrigação cívica a todos os cidadãos de contribuir, conforme apropriado, para a defesa de seu país, seu Deus, sua religião e seu povo."

O porquê

Reconhecer que essa notável isenção militar é consistente com vários aspectos dos antigos estatutos e práticas legais israelitas, pode enriquecer profundamente a compreensão do leitor sobre essa importante narrativa.

Em vários casos no Velho Testamento, os soldados de Israel eram divinamente protegidos quando enfrentavam forças inimigas muito maiores ou mais experientes. Por exemplo, Jeová fez com que Gideão tomasse medidas para reduzir, deliberadamente, a força de combate de Israel a um pequeno contingente de soldados corajosos. No entanto, com essa pequena força, eles foram capazes de conquistar facilmente um exército midianita muito maior (ver Juízes 7). Parece que as disposições legais para isenções militares, encontradas em Deuteronômio, foram projetadas para ensinar um princípio universal: em última análise, o sucesso militar não depende do número de soldados ou munição, mas de quão justa e corajosamente as pessoas seguem a vontade de Deus e guardam seus convênios.



O dilema moral enfrentado pelos pais amonitas também é instrutivo. Se uma isenção do dever militar pudesse ser legalmente invalidada por uma terrível ameaça à segurança de sua nova nação, como demonstrado no terceiro ponto de Welch, então o povo de Amon poderia não ter certeza de qual obrigação moral tinha a maior prioridade. Deveriam manter seu antigo juramento de não pegar em armas? Ou a crescente obrigação legal de defender sua nação em circunstâncias extremas pode substituir seu juramento anterior? O élder Richard G. Scott chamou isso de "[um] momento crítico de sua vida espiritual". E eles o escolheram sabiamente, em circunstâncias muito difíceis.

O mundo de hoje está cheio de dilemas morais de natureza semelhante. A mensagem do Livro de Mórmon é que seguir o profeta e guardar os convênios com o Senhor sempre transcende os imperativos morais. Élder Scott ensinou: "Seu sábio líder do sacerdócio, Helamã, sabia que a quebra de um convênio com o Senhor nunca é justificada". Isso é verdade, mesmo que tal conduta em outras circunstâncias, seja legalmente justificada ou moralmente correta.

Como o povo de Amom ouviu Helamã e guardou fielmente seu convênio, o Senhor providenciou uma solução inspirada, mas inesperada, para seu dilema. Mais de dois mil filhos amonitas lutariam no lugar de seus pais, embora que esses filhos "nunca haviam lutado" (Alma 56:47) e fossem "muito jovens" (v. 46).

Élder Scott explicou:

Embora os filhos tenham travado batalhas ferozes nas quais receberam pelo menos algum tipo de lesão, nenhuma vida se perdeu. Os rapazes provaram ser um reforço vital para o enfraquecido exército nefita. Eram fiéis e espiritualmente mais fortes quando voltaram para casa. Suas famílias foram abençoadas, protegidas e fortalecidas. Em nossos dias, incontáveis estudantes do Livro de Mórmon foram edificados pelo exemplo daqueles filhos puros e justos.

Este relato inspirador das Escrituras demonstra muitas coisas. Primeiro, mostra que os profetas têm uma capacidade divina e um chamado para entender e definir as obrigações do convênio. Também mostra como a fé, o sacrifício e a obediência aos convênios são fundamentais para realmente resolver os dilemas da vida, especialmente quando parece não haver boas escolhas ou quando se enfrenta duas pressões éticas concorrentes. O Livro de Mórmon pode ajudá-lo a "despertar [...] o senso de vosso dever para com Deus" (Alma 7:22) e, como ensinou o presidente Thomas S. Monson: "Este antigo provérbio é sempre verdadeiro: 'Faça o seu dever, é o melhor a fazer; e deixe o restante para o Senhor'".

Leitura complementar

Duane Boyce, "The Ammonites Were Not Pacifists", *Interpreter: A Journal of Mormon Scripture* 20 (2016): pp. 293–313.

Richard G. Scott, "Força Pessoal por Meio da Expição de Jesus Cristo", *A Liahona*, outubro de 2013, pp. 82–84, disponível em: lds.org.

John W. Welch, "A Steady Stream of Significant Recognitions", em *Echoes and Evidences of the Book of Mormon*, ed. Donald W. Parry, Daniel C. Peterson e John W. Welch (Provo, UT: FARMS, 2002), pp. 357–361.

John W. Welch, "Exemption from Military Duty", em *Reexploring the Book of Mormon: A Decade of New Research*, ed. John W. Welch (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e FARMS, 1992), pp. 189–192.



© Central do Livro de Mórmon, 2017

1. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Qual é o simbolismo das espadas manchadas dos Ânti-Néfi-Leítas? (Alma 24:12)", *KnoWhy* 132 (10 de junho de 2017).
2. Ver o artigo da Central Livro de Mórmon, "Por que Jérson foi chamada de 'Terra de Herança'? (Alma 27:22)" *KnoWhy* 134 (13 de junho de 2017).
3. Babylonian Talmud, Sotah VIII, 1, 42a; Ver em John W. Welch, "A Steady Stream of Significant Recognitions", em *Echoes and Evidences of the Book of Mormon*, ed. Donald W. Parry, Daniel C. Peterson e John W. Welch (Provo, UT: FARMS, 2002), p. 359.
4. Welch, "A Steady Stream of Significant Recognitions", p. 359.
5. Welch, "A Steady Stream of Significant Recognitions", p. 360.
6. Para obter uma explicação mais detalhada de por que o povo de Amon pode ter se preocupado com seus pecados anteriores, consulte Richard G. Scott, "Força Pessoal por Meio da Expição de Jesus Cristo", *A Liahona*, outubro de 2013, pp. 82–84, disponível em lds.org.
7. Welch, "A Steady Stream of Significant Recognitions", p. 360.
8. Babylonian Talmud, Sotah VIII, p. 2, p. 43a; Ver em Welch, "A Steady Stream of Significant Recognitions", p. 360.
9. Para uma discussão mais completa sobre o suprimento de exércitos na América antiga, ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Como o exército de Helamã manteve a fé sem provisões? (Alma 58:37)", *KnoWhy* 167 (24 de julho de 2017); as notas 2–7 são particularmente relevantes para este tópico. Para o suprimento de exércitos no antigo Oriente Próximo, ver Stephanie Dalley, "Erra and Ishum" em *The Context of Scripture*, 3 v., ed. William W. Halo (Leiden: Brill, 2003), 1: p. 411.
10. Welch, "A Steady Stream of Significant Recognitions", p. 361.
11. Ver Êxodo 14; Êxodo 17:8–16; 1 Samuel 17; 2 Reis 6:8–23.
12. Para saber mais sobre esse dilema e por que os amonitas se recusaram a ir à guerra, ver Duane Boyce, "The Ammonites Were Not Pacifists", *Interpreter: A Journal of Mormon Scripture* 20 (2016): pp. 293–313. Ver também, Duane Boyce, "Were the Ammonites Pacifists?" *Journal of Book of Mormon and Other Restoration Scripture* 18, no. 1 (2009): pp. 32–47. Duane Boyce, *Even to Bloodshed: An LDS Perspective on War* (Salt Lake City, UT: Greg Kofford Books, 2015), pp. 49–71.
13. Scott, "Força Pessoal por Meio da Expição de Jesus Cristo", p. 82.
14. Scott, "Força Pessoal por Meio da Expição de Jesus Cristo", p. 82.
15. Joseph Smith ensinou: "O que está errado em uma circunstância pode estar, e muitas vezes está, logo abaixo de outra. Deus disse: 'Não matarás'; em outro momento, Ele disse: 'Destruirás totalmente'. Este é o princípio sobre o qual o governo do céu é conduzido, por meio de uma revelação adaptada às circunstâncias em que os filhos do Reino são colocados. Tudo o que Deus exige é certo, não importa o que seja, embora possamos não ver sua razão até muito depois que os eventos ocorram." *History, 1838–1856*, volume D-1, p. 3, disponível em: josephsmithpapers.org.
16. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Qual era a idade dos jovens guerreiros? (Alma 53:20)", *KnoWhy* 161 (15 de julho de 2017).
17. Scott, "Força Pessoal por Meio da Expição de Jesus Cristo", p. 84.
18. Thomas S. Monson, "Aprender, Fazer e Ser", *A Liahona*, outubro de 2008, p. 60, disponível em lds.org.

